



VARIAÇÃO DA ASSEMBLÉIA DE PEIXES AO LONGO DOS CICLOS ANUAL E DIÁRIO NA PRAIA DE ITACURUÇÁ, BAIA DE SEPETIBA

A.B.I.Santos*, A.L.B. Santos*, F.G.Araújo, H.H. Pereira M.F.Aguiar*.

*Laboratório de Ecologia de Peixes, UFRuralRJ. Antiga rodovia Rio-São Paulo km 47,23851-970 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: mailaguiar@ig.com.br

INTRODUÇÃO

As praias arenosas caracterizam-se por serem ambientes fisicamente dinâmicos, com pouca diversidade de habitats, vulneráveis e sujeitos às extremas variações ambientais. Sua ictiofauna é composta principalmente por poucas espécies dominantes de peixes jovens, que utilizam esses ambientes como área de recrutamento. A utilização das zonas de arrebentação por peixes jovens ocorre devido à presença de uma rica fonte de alimento na forma de plâncton e proteção contra predadores promovida pela baixa profundidade, alta turbidez e turbulência destas áreas (LASIAK, 1986). Ao longo do ciclo diário os peixes se movimentam entre diferentes habitats, dependendo das suas necessidades, preferências e atividades (descanso, esconderijo, alimentação e desova). Variações diárias na abundância de espécies são indicadores de separação de espécies e partição do habitat no tempo, que são indicadores de diferenciação de nicho e podem apresentar vantagens como redução da competição por alimento e espaço e redução da pressão predatória (BARREIROS, 2005). Portanto, padrões diários variam substancialmente ao longo do ciclo anual, dependendo da espécie do peixe, do tamanho e de fatores ambientais (BARAS, 1999). O objetivo do presente trabalho é a busca por um padrão de utilização da assembléia de peixes jovens em praias ao longo dos ciclos diário e anual.

MATERIAL E MÉTODOS

Programa de amostragem: Foram realizados arrastos de praia sazonais em setembro de 2004, janeiro de 2005, maio de 2005 e julho de 2005 na praia de Itacuruçá em oito horários pré-definidos ao longo de um ciclo de 24 horas: 1) Uma hora antes do nascer do sol, 2) Uma hora depois do nascer do sol, 3) às 13 horas, 4) às 15 horas, 5) Uma hora antes do pôr do sol, 6) Uma hora depois do pôr do sol, 7) às 21 horas, 8) às 23 horas. Os horários foram agrupados em dois turnos de acordo com a presença de luz (dia e noite). Foi utilizada uma rede picaré

(10 m x 2,5 m; malha 7 mm), aberta paralela à linha da costa e puxada manualmente. As variáveis ambientais medidas foram oxigênio dissolvido, temperatura da água e salinidade. Os peixes foram fixados em formalina 10%, identificados ao nível de espécie, medidos (comprimento total) em milímetros e pesados em gramas.

Análise de dados: As variáveis ambientais e o número e peso dos peixes por arrasto foram logaritmizados, visando atingir os requisitos de normalidade e homocedasticidade dos dados. Foi realizada Análise de Variância (ANOVA) para comparações sazonais e diárias para as variáveis ambientais e de abundância das espécies mais representativas além do número de indivíduos e de espécies. O teste a posteriori de TUKEY HSD foi utilizado para detectar onde ocorrem as diferenças.

RESULTADOS

Todas as variáveis ambientais apresentaram diferenças significativas para turno com maiores valores durante o dia. A temperatura foi maior em maio, salinidade em setembro e oxigênio dissolvido em janeiro. Foram coletadas 37 espécies pertencentes a 26 gêneros e 21 famílias que totalizaram 8985 indivíduos com 15684,71 gramas de biomassa, representados em sua maioria por jovens do ano. As famílias que mais se destacaram foram Gerreidae, Atheriniidae e Engraulidae com destaque para: *Eucinostomus argenteus* (38,9% dos indivíduos, 17% do peso e 70,8% de frequência de ocorrência), *Atherinella brasiliensis* (23,9% dos indivíduos, 53,3% do peso e 80,2 de frequência de ocorrência), *Diapterus rhombeus* (23,6% dos indivíduos, 9,7% do peso e 51% de frequência de ocorrência), *Eucinostomus gula* (4,1% dos indivíduos, 3,4% do peso e 31,2% de frequência de ocorrência), *Anchoa januaria* (2,6 % dos indivíduos, 4,1% do peso e 31,25% de frequência de ocorrência) e *Anchoa tricolor* (2,2% dos indivíduos, 1,7% do peso e 18,7% de frequência de ocorrência). As espécies *A. januaria* e *A. tricolor* foram mais

abundantes no turno da noite. As espécies mais abundantes em janeiro foram: *A. januaria*, *D. rhombeus* e *E. argenteus*. *A. brasiliensis* foi mais abundante em janeiro e maio, enquanto *A. tricolor* somente em maio. Os meses de janeiro e maio apresentaram maior número de espécies, sendo janeiro o com maior número de indivíduos.

DISCUSSÃO

A assembléia de peixes da praia de Itacuruçá foi dominada por poucas espécies abundantes, e sua variação temporal é analisada através de mudanças na distribuição e abundância dessas espécies. O fator que mais contribuiu para variação de estrutura da assembléia foi a sazonalidade, sendo significativa para todas as espécies analisadas. Os peixes da família Engraulidae foram os únicos que vaiaram entre os turnos, sendo mais abundantes à noite. Todas as variáveis ambientais apresentaram diferenças significativas tanto para turno quanto para as estações do ano.

CONCLUSÃO

As espécies mais abundantes não apresentaram preferência de utilização da praia por nenhum turno, ocorrendo em todos os horários. Os meses de janeiro e maio foram os que mais se destacaram em riqueza e abundância de espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARAS, E. & Nindaba, J.** 1999. Seasonal and diel utilisation of inshore microhabitats by larvae and juveniles of *Leuciscus cephalus* and *L. leuciscus*.
- BARREIROS, J. P.** 2005. Diel seasonality of shallow-water fish assemblage in a sandy beach at Canto Grande, Santa Catarina, Brasil. **Journal of coastal research**, SI (42),343-347.
- LASIAK, T. A.** 1984a. Structural aspects of the surf-zone fish assemblage at King's beach, Algoa Bay, South Africa: short-term fluctuations. **Estuarine, Coastal and Shelf Science** 18 : 459-483.
- LASIAK, T. A.** 1984b. Structural aspects of the surf-zone fish assemblage at King's beach, Algoa Bay, South Africa: short-term fluctuations. **Estuarine, Coastal and Shelf Science** 18 : 347-360.